



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Vânia Lúcia Ferreira Leite – Dra. Zilda Arns Neumann: memória e missão

“A Pastoral da Criança, desde o início, teve a preocupação não só de reduzir a mortalidade infantil e a desnutrição, mas também de promover a paz nas famílias e comunidades, pelas atitudes de solidariedade e a partilha do saber a todas as famílias”.

A frase dita pela Dra. Zilda durante continua viva no espírito de cada líder da Pastoral da Criança, assim como todo o seu ensinamento se mantém atual. Dra. Zilda tinha o dom de aliar a ciência com a sabedoria popular e, dessa forma, salvou milhares de vidas com ideias simples, como a difusão do soro caseiro.

Biografia

Zilda Arns Neumann nasceu em Forquilha (SC) em 25 de agosto de 1934. Morou em Curitiba (PR) e foi mãe de cinco filhos e avó de dez netos. Escolheu a medicina como profissão e atuou na saúde pública.

Em 1983, a pedido da CNBB, a Dra. Zilda Arns criou a Pastoral da Criança juntamente com Dom Geraldo Majela Agnello, então Arcebispo de Londrina-PR. [O projeto-piloto foi em Florestópolis, no Paraná](#), cidade que na época tinha alto índice de mortalidade infantil: 127 mortes para cada mil nascidos vivos.

Foi então que desenvolveu a metodologia comunitária de multiplicação do conhecimento e da solidariedade entre as famílias mais pobres, baseando-se no milagre da multiplicação dos dois peixes e cinco pães que saciaram cinco mil pessoas, como narra o Evangelho de São João (Jo 6, 1-15). A educação das mães por líderes comunitários capacitados revelou-se a melhor forma de combater a maior parte das doenças facilmente preveníveis.

Pelo seu trabalho na área social, Dra. Zilda Arns recebeu diversas condecorações internacionais e foi indicada três vezes ao Prêmio Nobel da Paz. Em 2021, seu nome foi inscrito no [Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria](#).

Zilda Arns morreu em 12 de janeiro de 2010 em Porto Príncipe, no Haiti, durante

um terremoto catastrófico que arrasou a região. Ela estava em missão humanitária para introduzir a Pastoral da Criança no país. No momento do terremoto, dra. Zilda proferia uma palestra para religiosos em uma igreja na capital haitiana.

O legado de Zilda Arns continua vivo no trabalho da Pastoral da Criança, que hoje tem mais de 200 mil crianças no Brasil. Em Curitiba, o [Museu da Vida tem um memorial em homenagem à fundadora da Pastoral da Criança.](#)

Leia mais

[Dra. Zilda Arns Neumann – mensageira da Paz e do Bem!](#)

[A vida e obra da Dra. Zilda Arns Neumann](#)

[Líderes contam a história do projeto-piloto em Florestópolis](#)

ENTREVISTA COM: Vânia Lúcia Ferreira Leite, coordenadora arquidiocesana da Pastoral da Criança em Brasília (DF) e assessora nacional, que teve o privilégio de ser assessora da Dra. Zilda Arns por muitos anos.

Vânia, quem foi a Dra. Zilda Arns Neumann?

Dra. Zilda Arns Neumann foi médica pediatra e sanitária, mãe de cinco filhos e avó de dez netos. Ela nasceu em Forquilha (SC) e residiu em Curitiba (PR). Escolheu a medicina como missão e enveredou pelos caminhos da saúde pública. Seu trabalho foi fundamental para reduzir a mortalidade infantil, preparando seus líderes voluntários para atuar na prevenção da desnutrição. Viveu para defender e promover ações voltadas para crianças, gestantes, famílias, pessoas idosas e povos indígenas. Ela recebeu vários prêmios e indicações, inclusive foi indicada três vezes ao Prêmio Nobel da Paz. Ela dizia que só a indicação já era um prêmio.



Qual foi o contexto em que a Pastoral da Criança nasceu?

Em 1982, durante uma reunião da Organização das Nações Unidas - ONU - pela paz mundial em Genebra, Suíça, James Grant, do Unicef, perguntou a Dom Paulo Evaristo Arns: “E se a Igreja brasileira tivesse uma ação para reduzir a mortalidade infantil, ensinando as mães a prepararem o soro caseiro?” Dom Paulo respondeu rapidamente: “Sim, sim! Vamos nos envolver na questão da sobrevivência infantil”.

Na época, o índice de mortalidade infantil em Florestópolis, no Paraná, era muito alto: 127 mortes para cada mil nascidos vivos. Muitas dessas mortes eram preveníveis.

Então, Dom Paulo ligou para a Dra. Zilda e falou sobre o desafio lançado pelo Unicef e a convidou para criar uma proposta e uma metodologia com o objetivo de diminuir a mortalidade infantil por meio da ação da Igreja Católica.

Dra. Zilda Arns aceitou e, em 1983, a Pastoral da Criança foi fundada pela Dra. Zilda, juntamente com Dom Geraldo Majella Agnelo. Foi iniciada em Florestópolis/PR (norte do Paraná), junto aos bóias-frias e com apoio da CNBB. Pouco tempo após o início das ações em Florestópolis, o número de mortes caiu para 28 para cada mil crianças nascidas vivas. O trabalho da Pastoral da Criança cresceu, desenvolveu-se por todo o Brasil e ultrapassou fronteiras, levando a transferência de metodologia para alguns países pobres.

Vânia, qual é o maior legado que a Dra. Zilda nos deixou?

A Dra. Zilda Arns nos deixou seu exemplo de que é possível mudar o perfil de uma nação com ações, com sua luta, seu trabalho para reunir e animar líderes voluntários que pudessem levar informações sobre saúde, educação, nutrição, paz e cidadania. Ela teve a preocupação não só de reduzir a mortalidade infantil e a desnutrição, mas também de promover a paz nas famílias e comunidades, por meio de atitudes de solidariedade e da partilha do saber com todas as famílias.

Vânia, como a Missão da Dra. Zilda Arns persiste ao longo dos tempos?

Em primeiro lugar, porque uniu a fé com a vida. As pessoas que conhecem a Pastoral da Criança se encantam e se engajam, porque estão movidas pela mística fraterna de construir um mundo melhor, justo e humanitário. A participação comunitária é o principal fator do êxito da Pastoral da Criança.

Dra. Zilda Arns nos deixou muitos ensinamentos que servem de inspiração até hoje: tinha a clara consciência de que a transformação da sociedade vem da base, da pequena comunidade que se organiza, sem deixar, porém, de exigir do governo os seus direitos.

A ação da Dra. Zilda partia da prática de Jesus, da multiplicação dos pães e dos peixes. Somente com cinco pães e dois peixes e com a multiplicação feita por Jesus, todos puderam comer. Hoje, não só multiplicamos pães e peixes, mas também multiplicamos o saber, a solidariedade e os esforços comuns.

Os líderes e coordenadores veem até hoje a Dra. Zilda Arns como um ícone de muito respeito e como uma pessoa de referência, de amor pelas crianças, gestantes, famílias e indígenas, e também pela extensa rede de solidariedade humana que foi formada por ela.

Além do trabalho humanitário, que outras facetas da Dra. Zilda podemos recordar?

Zilda Arns foi conselheira do Conselho Nacional de Saúde (CNS) por 15 anos, fazendo parte do controle social da saúde no SUS. Ela ajudou a fiscalizar, acompanhar e monitorar as políticas públicas de saúde em diversas áreas, contribuindo para levar as demandas da população ao poder público. Além disso, foi membro ativo do Conselho Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES).

Zilda Arns também atuou como conselheira no Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), destacando-se pelo seu papel crucial no combate à fome e à miséria em áreas frequentemente negligenciadas pelo mundo. Foi também coordenadora da Comissão Intersetorial de Saúde Indígena-CISI/CNS, contribuiu significativamente para a implantação do modelo de atenção diferenciada à saúde indígena no SUS. Desempenhou um papel importante na aprovação da Lei Arouca e foi fundamental na formulação de políticas que garantem acesso à saúde de qualidade, humanização, acolhimento e respeito às diversidades culturais de cada povo.

Vânia, qual é a mensagem da Dra. Zilda Arns para os dias de hoje?

A Dra. Zilda foi corajosa, inovadora e se comprometeu com grandes desafios. Porém, a luta não parou nela. Temos enormes desafios pela frente, podemos aprender muito e trabalhar para que amanhã seja um outro dia, um dia de mais oportunidades e de melhores conquistas.

Lembro-me da sua última fala em Porto Príncipe, Haiti, pouco antes do terremoto. Ela disse que a solução da maioria dos problemas sociais está relacionada com a redução urgente das desigualdades sociais, a eliminação da corrupção, a promoção da justiça social, o acesso à saúde e à educação de qualidade, ajuda mútua financeira e técnica entre as nações, para a preservação e restauração do meio ambiente.

Sua meta era salvar vidas precocemente ameaçadas pela injustiça da desigualdade social que marca a nossa sociedade. Seu lema, a palavra de Jesus, segundo o evangelho de João: “vim para que todos tenham vida e vida em abundância.”

(MENSAGEM) Maria Inês Monteiro de Freitas, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

Para a Pastoral da Criança, a dra. Zilda Arns Neumann é uma referência de trabalho e dedicação em prol da melhoria da saúde e da qualidade de vida de crianças e gestantes. O seu legado de mulher forte e decidida no enfrentamento

das causas da infância será sempre uma inspiração e motivação para os líderes voluntários. Nós, hoje, continuamos firmes nessa missão, para que todas as crianças tenham vida e vida em abundância.

Maristér Guimarães, Líder da Pastoral da Criança na Paróquia do Divino Espírito Santo, em Morada Nova, Diocese de Limoeiro do Norte, Ceará.

Maristér, o que a Dra. Zilda significa hoje para os líderes da Pastoral da Criança?

Eu tive a alegria e a honra de conviver com a doutora Zilda na minha missão na Pastoral da Criança. E falar dela hoje é falar de alguém que deu a vida para cuidar de outras vidas vulneráveis, que precisavam desse olhar misericordioso de Jesus. A doutora Zilda hoje continua viva na missão, na ação e no coração de todas as lideranças que nesse imenso Brasil continuam acompanhando e cuidando da vida das crianças, das gestantes e das famílias, através da missão da Pastoral da Criança. Seu legado, seu exemplo, seu amor, permanecerá sempre vivo na ação e na missão daqueles que abraçam com amor esse trabalho tão bonito pela vida, que é a Pastoral da Criança.

Dom Frei Severino Clasen, presidente do Conselho Diretor da Pastoral da Criança.

Nesta semana, festejamos o aniversário da doutora Zilda, médica, pediatra, sanitarista e fundadora da Pastoral da Criança. Ela nos deixou um legado muito importante, o cuidado da vida através do voluntariado.

É sempre necessário recuperar o sentimento inicial, a inspiração que levou a doutora Zilda à fundação da Pastoral da Criança. E por isso, hoje, nós vivemos essa busca de recuperar o vigor, o entusiasmo, a alegria, a motivação da missão, nesse trabalho tão importante e bonito.

Vale destacar a importância dos nossos líderes que, em todas as comunidades, em todo esse Brasil, se dedicam com muito empenho, com fé e esperança a esse cuidado e a essa missão tão grande, o cuidado das crianças e também de suas mães e suas famílias.

Não podemos perder esse legado que a doutora Zilda deixou para todos nós. Continuemos a fomentar o cuidado, a mística da Pastoral da Criança. Que Deus nos abençoe e continuemos firmes na Pastoral da Criança.